

PROEJA FIC: UMA REALIDADE NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA/CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL

Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin¹ – IFF/SVS

Márcia Andréia Almeida da Rocha² – IFF/SVS

mrciaandriarocha@gmail.com

Nariéle Pereira Zamboni³ - IFF/SVS

nariэле.zamboni@yahoo.com.br

Eixo10: Educação de Jovens e Adultos (políticas públicas, organização do trabalho pedagógico, práticas educativas).

Resumo: O presente texto apresenta a pesquisa *“PROEJA-FIC, Acompanhando e refletindo sobre os processos de gestão e formação continuada dos sujeitos envolvidos, no Campus de São Vicente do Sul – IFFarroupilha”* objetiva compreender o contexto político-pedagógico no qual o PROEJA FIC se desenvolve, na parceria do Instituto com os municípios de Cacequi, Jari, Jaguari, São Pedro do Sul e no Sistema Penitenciário de Jaguari, recorrendo a investigação dos processos de gestão e formação continuada dos sujeitos nele envolvidos. Uma vez que há intenções de se refletir sobre este projeto educativo, verificando se existe articulação com o contexto social, político e econômico das comunidades, de maneira que atenda às expectativas de seus sujeitos. Assim, esta proposta tem como ponto chave a seguinte questão: Acompanhar a implementação do PROEJA-FIC, nos quatro municípios, investigando a articulação entre o processo de gestão e o processo de formação continuada. Quanto a metodologia, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois, entende a necessidade de aprofundamento em temas ou “fenômenos” de forma mais compreensiva levando em conta a sua complexidade e singularidade. Para tanto utiliza técnicas de entrevistas e instrumentos tais como: questionários, observações, dossiês, documentos, falas, depoimentos. Esta pesquisa desenvolve-se, desde 2010, estando ainda em andamento.

Palavras Chaves: Proeja. Educação Profissional. Ensino Fundamental. Gestão. Formação.

1. Introdução

Este trabalho é fruto da pesquisa desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/Campus São Vicente do Sul, no estado Rio Grande do Sul, intitulada *“PROEJA-FIC, Acompanhando e refletindo sobre os processos de gestão e formação continuada dos sujeitos envolvidos, no Campus de São Vicente do Sul – IFFarroupilha”* que tem como objetivo geral acompanhar a implementação do PROEJA-FIC , nos quatro municípios (Cacequi, Jarí, Jaguari, São Pedro do Sul) e no Sistema

¹ Mestre em Educação. Profª Pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/Campus São Vicente do Sul/RS; ² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. Bolsista pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/Campus São Vicente do Sul/RS; ³ Graduanda em Gestão Pública. Bolsista pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/Campus São Vicente do Sul/RS.

Penitenciário de Jaguari investigando a articulação entre o processo de gestão e o processo de formação continuada dos sujeitos envolvidos. Os objetivos específicos buscam analisar os processos de implementação do PROEJA-FIC, de cada município, através de entrevistas e análise de documentos; investigar os processos de formação dos professores; acompanhar a caminhada de formação dos alunos; aprofundar conhecimentos sobre a Educação de Jovens e Adultos e PROEJA; verificar se há integração dos projetos pedagógicos com princípios político-pedagógicos do PROEJA-FIC; analisar o desenvolvimento das propostas pedagógicas e metodologias adequadas à Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois, entende a necessidade de aprofundamento em temas ou “fenômenos” de forma mais compreensiva levando em conta a sua complexidade e singularidade, pois, segundo CHIZZOTTI (2003) a pesquisa qualitativa adota diferentes métodos para estudar um fenômeno em um determinado local, procurando encontrar os sentidos do mesmo, bem como interpretar os significados que as pessoa dão a ele.

Utiliza-se técnicas de entrevistas e instrumentos tais como: questionários, observações, dossiês, documentos, falas, depoimentos. Para as análises dos processos de gestão são utilizados documentos da proposta do PROEJA-FIC, proposta das escolas, atas de reuniões, entre outros; para a análise dos processos de formação dos alunos são utilizados registros das aulas, produções, fotos, falas, relatos orais e escritos, etc. Em relação aos professores são utilizadas as propostas de trabalho individuais e coletivas, relatos, atas de reuniões, dentre outras.

Entende-se que compreender e interpretar fenômenos, a partir de seus significados e contextos são tarefas sempre presentes na produção do conhecimento, o que contribui para que percebamos vantagens no emprego de métodos que auxiliam a ter uma visão mais abrangente dos problemas, supõe contato direto com o objeto de análise e fornecem um enfoque diferenciado para a compreensão da realidade.

O desafio desta pesquisa é acompanhar e analisar os contextos e produzir conhecimentos a partir das realidades, buscando a compreensão dos fenômenos na sua totalidade, considerando as suas complexidades.

Como recorte para este trabalho optou-se por apresentar as concepções e conceitos da pesquisa, o histórico da implementação do Proeja FIC, a gestão compartilhada, a identidade e a formação dos sujeitos, o Proeja no Sistema Prisional e os desafios e reflexões sobre o Proeja.

2. Concepções e contexto da Pesquisa

Esta pesquisa desenvolve-se no contexto do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul e se propõe acompanhar a implementação e desenvolvimento dos Cursos, na modalidade de PROEJA-FIC, nos municípios de Cacequi, Jarí, Jaguari e São Pedro do Sul, onde desenvolve-se em Escolas de Ensino Fundamental e no Sistema Prisional em Jaguari, verificando a articulação dos processos de GESTÃO e FORMAÇÃO CONTINUADA tendo como sujeitos os alunos, professores e gestores.

Referindo-se a esses dois eixos da pesquisa: a Gestão e a Formação, considera-se que:

- o processo de GESTÃO no PROEJA-FIC é analisado sob dois “olhares”: o que contempla os processos administrativos, a participação da comunidade escolar nos projetos pedagógicos e os que estão ligados à função social da educação que se desenvolve (Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade EJA) e a forma como produz, divulga e socializa o conhecimento. O estudo traz suporte teórico para uma reflexão sobre o tema de forma que seja possível ultrapassar o nível de entendimento sobre gestão como palavra recente que se incorpora ao ideário das novas políticas públicas. O fato de que a idéia de gestão deva se desenvolver de forma integrada, associada a contextos diferenciados (IFFarroupilha, Sistemas Municipais de Ensino, Escolas e/ou Presídio) permite pensá-la no sentido de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano das instituições envolvidas e o seu significado político e social.

- o processo de FORMAÇÃO do PROEJA-FIC é analisado do ponto de vista de dois sujeitos: dos alunos e dos professores/gestores e é compreendida, conforme NÓVOA (1992), como algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado etc) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossa idéia de futuro). Paulo Freire (1996) explica-nos que ela nunca se dá por mera acumulação. *“É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas depende sempre de um trabalho pessoal. Ninguém forma ninguém. Cada um forma-se a si próprio.”*

Para os sujeitos alunos jovens e adultos que não concluíram o EF na faixa etária denominada “regular” a formação colabora de uma forma mais imediata e direta para a qualificação profissional. Esses cidadãos, em geral, não têm nem a escolarização mínima nem qualquer tipo de formação profissional, exigidas até mesmo para as tarefas mais simples do

mundo do trabalho contemporâneo. Para tanto, é fundamental associar a elevação de escolaridade a uma formação profissional, ainda que básica em seu primeiro momento.

Concebe-se os alunos como sujeitos do processo educativo. Nessa perspectiva os conhecimentos e experiências que ele traz, suas condições de aprendizagem, seus interesses, suas necessidades constituirão ponto de partida para o estabelecimento do diálogo no cotidiano do espaço de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento da pesquisa.

Para os professores aprender é contínuo e essencial para a profissão. A formação deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a instituição, como lugar de crescimento profissional permanente. Há dois pólos essenciais: o professor como agente e a escola como organização. A preocupação com a pessoa do professor é central na reflexão educacional e pedagógica. Sabemos que a formação depende do trabalho de cada um. Sabemos também que mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é autoformação. Por isso, a prática pedagógica inclui o indivíduo, com suas singularidades e afetos.

Atualmente, o mundo no qual vivemos impulsiona os profissionais da educação interessados nos movimentos de transformação humana e social, a pensar intensamente sobre o contexto educativo, pois sentimos a cada dia os reflexos de uma sociedade que desvela histórias e realidades diversas e diferentes no que se refere aos processos fundamentais da vida dos seres humanos que a constituem. Sob este cenário encontra-se o PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, como uma proposta a sociedade adulta que teve por algum tempo seu direito a educação negado por razões diversas da vida, da história social.

Por meio da EJA - Educação de Jovens e Adultos existe a intenção de legitimar a constituição de saberes e fazeres voltados para a consolidação de uma educação justa e democrática, também, para as pessoas (jovens e adultos) que muitas vezes lutam pelo resgate de sua legitimidade enquanto sujeito humano e social. Considerando que esta política reconhece, ainda, a possibilidade de profissionalização, por meio do ensino técnico e tecnológico.

Conforme o Documento Base (2008), o PROEJA contribui para a superação do quadro da educação brasileira explicitado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-; PNAD divulgados, em 2003, que 68 milhões de Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais não concluíram o ensino fundamental e, apenas, 6 milhões

(8,8%) estão matriculados em EJA. A partir desses dados e tendo em vista a urgência de ações para ampliação das vagas no sistema público de ensino ao sujeito jovem e adulto, foi instituído, em 2005, no âmbito federal o primeiro Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da EJA.

A partir deste contexto, o PROEJA, exposto no Documento Base (2008), tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infra-estrutura para oferta dos cursos dentre outros.

3. A história do PROEJA FIC no Campus São Vicente do Sul/IFFarroupilha

A implantação do PROEJA FIC (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada Integrada com o Ensino Fundamental) no âmbito Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul ocorreu a partir do ofício Convite nº 40 da SETEC/MEC, no ano de 2009. O Programa se instituiu através das parcerias com as Prefeituras dos municípios de Cacequi, Jarí, Jaguari, São Pedro do Sul e com o Sistema Penitenciário de Jaguari e, teve por objetivo contribuir para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental.

O PROEJA FIC justificou-se pela demanda identificada em encontros realizados no Instituto Federal Farroupilha, Campus de São Vicente do Sul, com representantes das prefeituras, secretarias municipais de educação e estabelecimentos penais dos municípios da região, considerando-se a potencialidade produtiva das suas comunidades. Foi criado o Curso de Formação Inicial e Continuada em Panificação Integrada ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA, buscando ampliar a qualificação profissional dos sujeitos envolvidos, possibilitando a reintegração social dos mesmos. É levada em consideração, ainda, a

possibilidade do acesso com qualidade ao mundo do trabalho, bem como a oportunidade de continuidade dos estudos.

O PROEJA FIC tem por objetivo promover a qualificação profissional inicial/continuada de jovens e adultos, bem como garantir o ingresso/reingresso no ensino fundamental, de modo que os sujeitos tenham condições de transformar sua história de vida em direção à cidadania plena; resgatar os conhecimentos dos sujeitos, qualificando-os profissionalmente a partir destes e da compreensão do trabalho como princípio educativo; desenvolver a capacidade de resolução de problemas, de comunicação de idéias, de iniciativa; desenvolver os conhecimentos teórico-práticos relativos à área de formação profissional.

O Curso tem carga horária total 1420 horas, sendo 1200 horas com a carga horária da formação geral, 220 horas com a carga horária da formação inicial e continuada / qualificação profissional. O profissional egresso do curso estará apto a atuar em estabelecimentos envolvidos no segmento de alimentos e preferencialmente na área de panificação, estando capacitado para utilizar os equipamentos indispensáveis à panificação e elaboração de receitas básicas de pães e outros produtos. Também terá desenvolvidas as competências empreendedoras e comunicativas, podendo atuar em processos de gestão domiciliar, cooperativas e associativas, entre outras no mundo do trabalho.

O curso teve seu projeto pedagógico construído pelos sujeitos que foram os docentes, gestores e técnicos envolvidos no curso PROEJA FIC. Assim, os sujeitos participarão da formação continuada, onde tem o espaço para sistematizar os conhecimentos e as estratégias de trabalho. Cada semestre está sistematizado em módulos que correspondem a uma etapa/fase da Educação de Jovens e Adultos.

As primeiras turmas que ingressaram em 2010 concluíram os estudos ao final de 2011 com 100% de aproveitamento e apenas 5% de evasão. O que constituiu-se na elevação da escolaridade, a qualificação profissional, garantindo não apenas o acesso, mas o êxito no processo de formação. A segunda turma em cada município foi constituída a partir de março de 2012.

4. O processo de gestão compartilhada: Instituto Federal, Sistema Municipal de Ensino e Sistema Penitenciário

A gestão democrática como princípio da educação nacional torna-se presença obrigatória em instituições escolares, é a forma que faz com que a escola construa, coletivamente, um projeto pedagógico de qualidade e possa também gerar “cidadãos ativos”, críticos e reflexivos e comprometidos com a sociedade.

Gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional, acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões desta área. Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, pela participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação, mediante seu compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos (LUCK, 1997, p.13).

A gestão desenvolve-se associada a outras ideias e dinâmicas em educação, numa dimensão política e social, na ação para a transformação, participação, no contexto de uma concepção de mundo e de realidade que possibilite a articulação de todas as dimensões para a práxis da cidadania.

É preciso que se discuta e se proponham novos formatos de gestão, espaços ampliados de ação educativa e, finalmente, novos significados para o ensino e aprendizagem, finalidade última da atividade educativa.

A gestão educacional cultiva relações democráticas, fortalecendo princípios comuns de orientação, norteadores da construção da autonomia competente. Em nome de uma ação democrática e autônoma, as normas estabelecem a ordem e o direcionamento ao trabalho.

Desta forma, a gestão compartilhada na implementação do PROEJA FIC é um grande desafio, pois, a dinâmica da gestão ocorre em espaços diferenciados e com realidade muito diversa. Esta diversidade se constitui de escolas situadas em regiões periféricas, da cidade e do campo, excluídas socialmente; Secretarias Municipais de Educação, Prefeituras, Direção Local e Estadual do Presídio e o Instituto Federal Farroupilha/Campus São Vicente do Sul.

O propósito da gestão é de estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar a cultura das instituições parceiras, de modo que sejam orientadas para um modo de ser e de fazer caracterizado por ações conjuntas, associadas e articuladas.

Essas ações da gestão refletem nas práticas pedagógicas que acontecem em todos os espaços que envolvem o Poeja Fic, desde o desenvolvimento do currículo integrado à participação dos alunos em todo o processo educacional, tanto na escola municipal quanto na parte técnica no Campus.

5. Identidades e formação: sujeitos, atores e cenários

A partir da análise dos questionários e de entrevistas realizadas com os alunos de todas as cinco turmas do PROEJA FIC e, ao realizar recortes destas realidades, busca-se entender quem é este sujeito? Quais suas expectativas quanto à escolaridade? E a profissionalização? Alguma falas nos ajudam a entender melhor este universo:

“Logo no início me senti meio perdida, muitos anos sem estudar, mas me sinto privilegiada por esse retorno.”

Aqui percebe-se a dura realidade da maioria dos que freqüentam a educação de jovens e adultos, pois, são pessoas que abandonaram a escola na idade regular, e que retornam com um desejo de mudança de vida. Este “privilégio” se dá pela representação da escola na sociedade e na sua vida.

“Meu ingresso no Campus mudou toda a minha maneira de pensar, sendo que só mudei de escola.”

“O desenvolvimento educacional, como pessoa, e a qualidade da escola onde estudamos, as opiniões...”

O fato dos Institutos Federais, a partir do processo de ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, estarem presentes em localidades ou regiões muito distantes das capitais, geralmente, onde ficam as universidades e os centros de educação superior, cria uma “expectativa” e uma condição de “empoderamento”, onde acesso ao Campus, que é visto como uma instituição de excelência em educação, dá um “status social” capaz de modificar o modo de vida e concepção sobre a mesma.

“...em primeiro lugar abriu um leque de amizade enorme, conhecimento e etc...”

“Conseguí um emprego melhor, a admiração das pessoas! A auto estima e a realização de retornar os estudos”

O estabelecimento de relações de conhecimento, de troca e experiências levam ao crescimento pessoal e profissional, com elevação da auto-estima, valorização e busca de novos saberes e de melhores condições de vida.

“Nas práticas dadas pelos professores, sempre tem algo a ver com o meu trabalho.”

“Novos conhecimentos e experiências...”

“Consegui me expressar melhor, pois era muito tímida, estudar prá mim é como uma terapia.”

O significado do trabalho como princípio educativo é demonstrado nas falas acima, onde a compreensão de que o papel da escola em suas vidas é muito mais do que conteúdos tradicionais, mas que tem significado social. O currículo, torna-se como aponta HENRIQUE(2011) muito mais que unir os conteúdos da educação básica com os conhecimentos necessários ao desempenho de uma determinada profissão, pois, significa pensar uma formação em que os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais estejam incorporados, integrados e contemplados de forma equânime, em nível de importância e de conteúdo.

Na fala:

“Me sinto mais forte para enfrentar o mundo lá fora.”

Percebe-se a idéia de que a formação integrada sugere, conforme CIAVATTA(2005) superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

6. O PROEJA FIC no Sistema Prisional de Jaguari

O PROEJA FIC no Sistema Prisional formou-se a partir da parceria do IFFarroupilha/Campus SVS, a Prefeitura Municipal de Jaguari e o Sistema Penitenciário Estadual/Presídio Regional de Jaguari. A turma iniciou com um número significativo de sujeitos apenados. Quatorze homens demonstraram interesse em participar da formação, sendo que pertenciam a diferentes realidades, de diversos municípios da região e de outros lugares do Estado. Foi realizada uma estruturação física no espaço da Penitenciária, onde organizou-se uma sala de aula.

Os professores que atuaram foram os mesmo que trabalham na Escola Municipal de Ensino Fundamental, na área da Educação Básica e os do IF na área técnica. A proposta pedagógica discutida e construída a partir da formação continuada dos professores não se constituiu, inicialmente, voltada para a atuação no sistema penitenciário. Nenhum dos professores tinha esta experiência, percebia-se uma fragilidade na formação dos mesmos. Algumas falas refletem isso:

“Nunca tinha entrado num Presídio...”

“No primeiro dia fiquei com medo, a gente entrava e as portas eram trancadas, dá medo...”

“Os alunos não olhavam nos olhos da gente....”

O trabalho foi sendo construído no decorrer do processo, a metodologia era tradicional, as estratégias utilizadas eram muito limitadas.

“Não é possível utilizar nenhum tipo de material...”

Aos pouco a partir do conhecimento desta nova realidade para os professores e com a formação continuada, foi possível buscar alguma integração entre a educação básica com a profissional, através das aulas práticas de panificação. Foi organizado no interior do presídio uma padaria para as aulas práticas, neste contexto pode-se perceber como é possível mudar algumas concepções instituída para a realidade carcerária.

Um dos aspectos inquietante foi o processo de evasão ocorrido, dos quatorze presos que ingressaram na turma, apenas cinco (5) concluíram o PROEJA FIC. A realidade mostrou que as adversidades dentro do sistema carcerário, muitas vezes conduzem ao abandono dos estudos, como: as transferências, o regime semi aberto e a própria condição de liberdade.

Conforme o Documento-Referência do SEMINÁRIO EDUCAÇÃO NAS PRISÕES (Brasília, 2012) é indiscutível que a educação de jovens e adultos no país vem alcançando nos últimos anos enormes avanços no campo normativo e político. A educação em espaços diferenciados, principalmente para jovens e adultos privados de liberdade, vem conseguindo, em um ritmo particular, porém intenso, obter algumas conquistas, deixando de ser um tema invisível, tornando-se ponto de pauta de governos, eventos nacionais e internacionais. Enfim, conseguido visibilidade até pouco tempo atrás inimaginável.

Somente através da institucionalização nacional de uma política de educação para o sistema penitenciário, principalmente privilegiando as ações educacionais em uma proposta político-pedagógica de execução penal como programa de reinserção social, se conseguirá efetivamente mudar a atual cultura da prisão.

A pesquisa permitiu identificar sinais de mudança no campo da educação em prisões, indicando que esta vem se constituindo como um campo específico, tanto de análise quanto para a formulação de ações públicas, ainda incipientes, mas notáveis.

Também, oportuniza a construção de conhecimentos e propostas que possibilita a elaboração de um diagnóstico da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e da educação em prisões, tanto em nível de Campus/Instituto Farroupilha, como nos municípios da região, e, como parâmetro para a elaboração de políticas públicas, reconhecendo assim a educação como direito social de todos, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

7. PROEJA FIC: ações, desafios e reflexões

Os desafios do PROEJA FIC dizem respeito a possibilidade de que através do retorno à escola busque-se o resgate da formação humana integral entendida, conforme RAMOS(2008) como formação omnilateral, uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo .

As ações de buscas para alcançar estas práticas exigem um envolvimento de todos os sujeitos no processo, gestores e docentes através de um planejamento coletivo e participativo. O que torna-se muito desafiador ,é a ação dos professores da área básica articulados e os da área técnica, pois, a construção do currículo integrado cria a possibilidade de um trabalho mais interdisciplinar, destacado por Machado (2010, p. 81),que:

Se a realidade existente é uma totalidade integrada não pode deixar de sê-lo o sistema de conhecimentos produzidos pelo homem a partir dela, para nela atuar e transformá-la. Tal visão de totalidade também se expressa na práxis do ensinar e aprender. Por razões didáticas, se divide e se separa o que está unido. Por razões didáticas, também se pode buscar a recomposição do todo.

FRIGOTTO apud RAMOS (2005) ressalta que o trabalho interdisciplinar se apresenta como uma necessidade imperativa pela simples razão de que a parte que isolamos ou arrancamos do contexto originário do real para poder ser explicada efetivamente [...], tem que ser explicitada na integralidade das características e qualidades da totalidade.

Os professores e gestores precisam aprender e apreender, pois, a qualidade em educação de jovens e de adultos deve ser medida pelo atendimento às suas necessidades educacionais e culturais. Não se trata de “repassar” para eles um saber já cristalizado e elitista. Trata-se de construir junto com eles um novo saber, realmente libertador e significativo para o projeto de vida de cada um dos educandos e educadores, homens e mulheres trabalhadores seres históricos- sociais

Através de políticas públicas, como o PROEJA FIC, assumida por vários segmentos da sociedade, acredita-se na minimização das polaridades ou dicotomias tão presentes na educação, ou seja, geral x específico; trabalho manual x trabalho intelectual, cultura geral x cultura técnica, teoria x prática. Essas aproximações contribuem para a efetivação de uma educação de qualidade sociamente referenciada como direito igualitário de todos.

Esta pesquisa vem permitindo a discussão sobre o Proeja como política pública, ouvindo alunos, professores e gestores que participam do Proeja, socializando experiências bem sucedidas e, proporcionando a troca de experiências entre as Instituições de Ensino que trabalham com Proeja.

“Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história.” (Freire, 2002)

Referências:

- CHIZZOTTI, Antônio. A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios, IN: Revista Portuguesa de Educação, 2003, V. 16, nº 002, Universidade do Minho, Braga, Portugal – p.221-236
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa* / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. *Pedagogia do Oprimido*, 32ªd. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002

HENRIQUE, A. L.S. et AL. Práticas pedagógicas de integração no PROEJA-IFRN. DISPONÍVEL EM: www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/16717. Acesso em: 23 set. 2012.

LÜCK, H. A evolução da gestão Educacional, a partir da mudança paradigmática. *Revista Gestão em Rede*, nº 03, p.13-18, 1997.

MEC/SECAD – Documento Base do PROEJA, 2008.

MEC/CNE - Seminário Educação nas Prisões. Brasília/DF - CNE - 23 de Abril de 2012 (Documento-Referência)

MACHADO, L. R. de S. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline et al. (Orgs.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2010. p. 80-95.

_____. Concepção de ensino médio integrado. [s.l.: s.n.], 2008, p. 1-30. Disponível em: http://www.iiop.org.br/curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 23 set. 2012.

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.